Ano letivo perto do fim e ainda faltam 150 professores

DF - Educação

JORNAL DE BRASÍLIA

16 OUT 1997

ANA TEREZA

Com as mãos e os pés atados. É assim que se sente o governo quando o assunto é a reposição dos 150 professores de Física, Química e Matemática da rede pública do Distrito Federal. O maior problema é o salário, considerado baixo - R$ 377,00, por 20 horas, e R$ 1.137,00, por 40 horas - e principal responsável pela falta de interesse na licenciatura dessas áreas. Um problema que, segundo o governador Cristovam Buarque, não tem solução. "Não há como aumentar os salários desses professores sem aumentar os dos outros 20 mil", afirmou o governador, ontem, Dia do Professor, durante café da manhã com a imprensa no Palácio do Buriti.

O problema já chegou à Promotoria de Justiça da Criança e do Adolescente. A promotora Selma Sauer Bronn, preocupada com o atraso do ano letivo, encaminhou à Secretaria de Educação, há quatro meses, um termo de ajustamento de conduta. O termo é a proposta de um acordo entre o Ministério Público, a Secretaria de Educação e a Fundação Educacional, para que seja suprido o déficit de professores, garantindo as aulas até o fim do ano.

Notificação — Selma disse que até hoje não recebeu nenhuma resposta. Nesta semana, a promotora vai fazer uma avaliação dos "prejuízos" que a falta desses professores está causando. A partir da análise, enviará nova notificação à Secretaria, o que pode evitar uma medida judicial. Caso o problema não seja resolvido, a promotora poderá entrar na Justiça com uma ação civil pública, pedindo a contratação e regularização dos professores, sob pena de aplicação de multa.

O diretor-executivo da Fundação Educacional, Jaci Braga Rodrigues, informou que a resposta já foi enviada à promotora. Segundo ele, foram feitas algumas alterações, principalmente com relação à multa, que considera um desrespeito ao trabalho em desenvolvimento. A dificuldade, conforme o diretor, é que todo mundo quer a solução do problema e para isso apresenta uma sugestão diferente. "Com tantas idéias, fica difícil achar uma diretriz comum", explicou, acrescentando que a Fundação não vem medindo esforços para encontrar uma saída.

"O ano letivo vai terminar rigorosamente no dia 23 de dezembro. Não temos notícia de escolas com calendário atrasado. Sabemos que algumas tiveram reposição de aulas, mas não vai atrapalhar a conclusão dos cursos," afirmou Jaci. De acordo com ele, desde oito de fevereiro, os professores das áreas mais críticas — exatas e línguas estrangeiras — são convocados todos finais de semana para contratos temporários. Nesta sexta-feira, começa a décima-primeira chamada para as inscrições.

"Como o paliativo deu certo, novas 1200 vagas temporárias vão ser abertas para o próximo ano, além das 3500 que devem ser supridas com o segundo concurso realizado este ano', disse Jaci. Outro fator que complica ainda mais a situação, acrescentou, é a aposentadoria de 150 a 200 professores todo mês no Distrito Federal. Nesse ritmo, prevê Jaci, pelo menos 600 mestres deverão deixar de dar aulas entre setembro e fevereiro de 1998.

Felipe Barra

Durante café da manhã com a imprensa, o governador Cristovam Buarque admitiu que não consegue contratar professores de Química, Física e Matemática

Governador quer a participação da comunidade

A escassez de professores de Ciências Exatas e Língua Estrangeira não é exclusividade do Distrito Federal. Quem garante isso é o secretário de Educação, Antônio Ibañez. "No concurso mais recente da Fundação, foram abertas 600 vagas só para Matemática de 1º grau. Mais de 900 pessoas de todo o País — Brasília, Goiania, São Paulo, Rio de Janeiro e Uberlândia — se inscreveram, mas é bem provável que o quadro não fique completo," observou ele.

No ano passado, o secretário tentou resolver o problema contratando mais de sete mil professores ao longo do ano. Por isso, foi multado em R$ 5 mil pelo Tribunal de Contas. Ibañez recorreu à Justiça para ver se fica livre da multa.

A falta de professores foi o assunto que deu o tom da conversa entre o governador Cristovam Buarque, o secretário Ibañez e a imprensa, durante o café da manhã de ontem no Palácio do Buriti. O governador aproveitou também para fazer um pacto. Cristovam sugeriu que a imprensa agisse com rigor nas denúncias sobre educação e que parasse de ver os problemas como fatos isolados, mas questões inseridas num sistema mais amplo.

Desse modo, o governador acredita que a população tomará conhecimento dos problemas com maior profundidade. Com isso, enfatizou, participará mais na busca de soluções. "Educação não se muda de uma hora para outra, é preciso tempo e dedicação. Se começarmos agora, daqui a 20 anos a educação no Brasil poderá ser considerada boa".